



ISBN: 978-65-88419-03-8

## “SER OU NÃO SER: EIS A QUESTÃO” UMA ANÁLISE SOBRE IDENTIDADE

**Renata Freitas Siqueira<sup>1</sup>**

EIXO 3: EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO

### **Resumo:**

Este trabalho surgiu de uma proposta na disciplina Discurso e Identidade do Programa de Pós Graduação em Linguagem - PPGEL da UFMT, e tem como objetivo demonstrar alguns conceitos multidisciplinares sobre identidade e como está sendo representado na concepção social e na linguagem ao analisar da Capa da Revista POP-SE Magazine de 02/2019, que traz as duas versões do/a artista Pablo Vittar. Para isto, foi utilizado como base referencial principalmente, Moita Lopes e Azem e Filho. Conforme colocado por Moita Lopes e Bastos (2010, p 10), o conceito de identidade que antes era visto apenas de forma binária, mesmo ainda mantendo sua influência, já não é a única forma de olhar esse conceito. Atualmente, o que se procura está além da identidade, ou seja, o que ainda não foi incluído, o que ainda não tem nome. É misturar os dois polos e compreender as mudanças que ocorrem em “meio as oscilações entre continuidades e rupturas”. Assim, este trabalho foi dividido em partes, sendo a primeira a introdução, a segunda conceito de identidade, a terceira análise da capa da revista, finalizando com considerações finais de que não nascemos homens ou mulheres, nos tornamos e que o indivíduo pode ser o que quiser ao estabelecer sua identidade. Não há necessidade de ser apenas um ou outro.

**Palavras-chave:** Identidade, Paulo Vittar, Transformação.

---

<sup>1</sup> Professora Efetiva da SEDUC/MT e Doutoranda em Estudos em Linguagem no PPGEL – UFMT. E-mail: [renatarnuke@gmail.com](mailto:renatarnuke@gmail.com)



ISBN: 978-65-88419-03-8

## 1. Introdução

O conceito que era visto como algo simples e fácil, “tudo já decidido pelos padrões da sociedade”, com o tempo deixa de ser algo fácil e se torna um fato a ser questionado. O conceito é a nossa identidade, antes vista como algo binário, “ou é um ou é outro”, hoje, se tornam vários. A maneira de ver a vida, quem somos e uma forma de pensar, faz com que, o conceito de identidade comece a ser investigado, estudado, já que o indivíduo faz parte do mundo que avança a cada dia com a globalização e tecnologia. Tudo é visto e conhecido em um segundo com a internet. Tudo muda, tudo é variável. Estamos em constante transformação.

Desta forma, este trabalho tem como objetivo demonstrar alguns conceitos multidisciplinares sobre identidade e como está sendo representado na concepção social e na linguagem ao analisar da Capa da Revista POP-SE Magazine de 02/2019, que traz as duas versões do/a artista Pablo Vittar.

Para isto, este estudo foi dividido em parte, começando por esta introdução, seguido pelo conceito de identidade, após análise da capa da revista, considerações finais e as referências bibliográficas utilizadas

## 2. Desenvolvimento

### 2.1. Identidade

“A nossa identidade é formada pela visão que temos de nós mesmos e como os outros nos veem” (AZEM e FILHO, 2008, p. 93)

Inicialmente, a noção de identidade foi caracterizada por aproximações e distinções realizadas nas ciências humanas e sociais, no entanto hoje esse conceito não deve ser mais entendido de modo isolado. Assim pretendo expor aqui algumas reflexões que possibilitem um diálogo interdisciplinar, em especial com o campo da linguística, sociologia e antropologia. A concepção de identidade surge nas ciências sociais ainda



**ISBN: 978-65-88419-03-8**

nos primeiros estudos de antropologia de Marcel Mauss (1974) quando o autor se dedica a estudar a noção de pessoa e de “eu” enquanto uma categoria do espírito humano – texto escrito em 1938. Para Mauss, a noção de identidade está associada às interações sociais do indivíduo e da sociedade do qual ele faz parte. Por isso, a noção de pessoa, personalidade, *persona*, “eu”, faz parte de um repertório das representações sociais em torno do indivíduo humano.

Para compreender de forma mais ampla as relações sociais estabelecidas entre os indivíduos é preciso ter em vista que, tanto a cultura, quanto a identidade estão em constante mudança, criação e transformação. O contato com diferentes culturas, experiências e vivências é capaz de produzir no interior do indivíduo novos sentidos de identidades. Nesse sentido, o conceito de identidade é entendido como móvel, formada e transformada continuamente. De acordo com Stuart Hall:

O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor do “eu” coerente. Dentro de nós há identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas (2005, p. 13).

Nesta mesma perspectiva, Azem e Campos Filhos (2008, p. 93), expõe as ideias de Munanga (1999), que argumenta que cada sociedade escolhe aspectos de sua cultura para distinguir de outras e para se auto estabelecer. Para isto, os grupos se protegem contra os inimigos e persuasões de todos os tipos de interesses, que possam alterar o conceito de identidade conhecido. Com isto, Azem e Campos Filho, (2008, p 93), defende que a identidade pode fazer parte de vários critérios, ou seja, se forma considerando também outros aspectos importantes como grupos sociais que se identificam ou laços de sangue. Até mesmo, parte de um território ou uso de determinada língua.

Principalmente, porque a identidade é formada a todo o momento. Sendo sempre, atual e dinâmica. Fato que se constata na inclusão e/ou exclusão de determinados grupos, conforme colocados pelos autores sobre a posição de Barth (1976), que diz que





**ISBN: 978-65-88419-03-8**

identidade se faz presente também nos estudos linguísticos, pois toda alteração do discurso, uso do idioma, transformações culturais e sociais ocorrem a todo o momento. Já que os linguísticos também analisam esta mudança de identidade, dos comportamentos dos indivíduos e conceitos que defendem na posição social em comum. Os discursos e idiomas são elementos importantes, para representar um povo e suas “crenças e valores”, permitindo identificar as ideologias e hegemonias de cada grupo.

Um exemplo deste avanço da globalização é a emancipação das mulheres que estão, cada vez mais, conseguindo seu espaço no campo do trabalho, político, econômico, adquirindo novos direitos. Além das mulheres, vários outros movimentos sociais vêm crescendo e conquistando direitos, como os grupos de LGBTQ+ e Negros. Ainda em Moita Lopes, abordando Giddens (2003, p. 16), nota-se que estes movimentos, também, despertaram outros grupos de oposição, questionando e inibindo os direitos conquistados.

Todos os movimentos, acessos às informações e tecnologias, que a globalização trouxe, mostram que o conceito de identidade está sendo construído diariamente da mesma forma que as mudanças em todos os níveis ocorrem. Assim, estudar as identidades sociais se torna necessário, pois estamos a todo tempo questionando e refletindo as mudanças socioculturais, política econômica e outras. E com isto, formando uma nova identidade onde refletimos de quem somos e o que queremos ser.



ISBN: 978-65-88419-03-8

### 3. Análise da Capa da Revista POP-SE



A edição 02/2019 a Revista POP-SE, publicada em maio/2019, em uma linguagem não verbal, trouxe em sua capa o/a artista Pablo Vittar. Mas quem seria este artista? Conforme informações disponíveis em sites da internet como o Wikipedia, seu nome de nascimento é Phabullo Rodrigues da Silva, nasceu no dia 01/11/1993, em São Luís, Maranhão. Devido a seu grande sucesso na mídia, como um cantor Drag Queen, fez despertar na sociedade o interesse de conhecer outros artistas drag queen, travestis e trans. Além disso, o/a artista é um ativista em prol dos direitos LGBT+, fato que fez com que a Revista *Times* o incluísse em 2019 na lista dos Líderes da Próxima Geração.



**ISBN: 978-65-88419-03-8**

Na capa da Revista POP-SE, na imagem acima, apresenta as duas fases do artista, ou porque não dizer, suas duas versões. Este contraste de masculino e feminino foi reforçado com as cores bem escolhidas pela direção de criação, azul real e do rosa bebê, uma forma que faz refletir sobre o conceito binário, já colocado por Moita Lopes sobre nascer homem ou nascer mulher, Ainda sobre as cores da capa, pode-se dizer que o azul no fundo vem com a imagem de predominância do masculino, tanto na cor de fundo como no terno da versão masculina, o que se sobrepõe a camisa rosa bebê dando um ar de feminilidade ao masculino. Já na versão feminina com o biquíni rosa bebê vem trazer a ideia da feminilidade nos traços de uma “menininha”.

Os traços marcantes do/a artista ficam realçados com os entrelaçamentos dos corpos, feminino e masculino, que dá a impressão de onde começa um termina o outro. Outro ponto, que a capa faz pensar, é o fato da representação feminina abraçando a representação masculina, o toque da mão masculina segurando a perna da versão feminina, de uma forma que ambos se tornam um. Além disto, a versão feminina está atrás da versão masculina, lembrando o ditado popular “atrás de um grande homem, há sempre uma grande mulher”.

Este refletir traz também a presença do conceito de Simone Beauvoir, do seu livro “O Segundo Sexo” de 1949, que investiga o conceito de identidade dado as mulheres para subjuga-las como frágeis e do lar para manter o homem como ser dominante. E conclui que os conceitos são socialmente e culturalmente produzidos e assim, defende que “não se nasce mulher, se torna”. Apesar de que aqui não estamos argumentando para os movimentos feministas, a capa da revista traz este conceito de forma geral, que não nascemos homens ou mulheres, nos tornamos e que o indivíduo pode ser o que quiser ao estabelecer sua identidade. Não há necessidade de ser apenas um ou outro. Novamente, o conceito binário se mostra ultrapassado, mesmo assim, sendo presente na sociedade, ele já não é o único e definido de ser julgado como identidade.



**ISBN: 978-65-88419-03-8**

Como diz Raul Seixas, em sua letra “Metamorfose Ambulante” –

“... **Prefiro ser essa metamorfose ambulante**

Eu prefiro ser essa metamorfose ambulante

Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo

Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo..”

Desta forma, o indivíduo está sempre em processo de evolução, transformação, a qual prefere mudar a se manter no mesmo lugar ou pensamento. E assim, pode-se dizer que as cores, azul e rosa, passam a ser permitidas a qualquer um que goste, não determinando apenas um gênero sexual a qual se identifica.

### **Considerações Finais**

O indivíduo está sempre em processo de evolução, graças à ajuda do acesso à tecnologia, internet. Isto permite que o ser humano reflita sobre sua identidade, não deixando mais o conceito binário dominar para definir o que é certo ou errado. E isto é fortalecido com os movimentos sociais existentes que tentam estabelecer seu lugar com direitos iguais perante a sociedade. Uma luta constante por igualdade e aceitação. O que a capa da revista POP-SE traz, através da linguagem não verbal, é a expectativa que se pode ser o que quiser, não há limite de ser um ou outro, podem ser ambos. Com isto, se estabelece uma sensibilização que os conceitos antes estabelecidos sobre o gênero sexual e a cor predominante que uma criança deve usar, já são ultrapassados. E pode-se dizer que a capa ainda traz um valor de autoestima, ou seja, que não precisamos estabelecer apenas um conceito de identidade, que o indivíduo é mais do que apenas foi registrado em uma certidão de nascimento e que isto não serve apenas para definir o gênero sexual, mas também, a maneira de ver a própria existência de si mesmo e do outro.

É através da tolerância e aceitação, que se pode ter um mundo melhor!



ISBN: 978-65-88419-03-8

## REFERÊNCIAS

MACHADO, Maria Fátima Roberto (Org.). *Diversidade sociocultural em Mato Grosso*. Cuiabá: Entrelinhas, 2008.

MAUSS, Marcel. *Técnicas corporais*. In: *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: EPU/EDUSP, 1974.

HALL, S. *A identidade na pós-modernidade*. 10ª ed. DP&A Editora. Rio de Janeiro, 2005.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da (Org.). *Discursos de identidades: discurso como espaço de construção de gênero, sexualidade, raça, idade e profissão na escola e na família*. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da; BASTOS, Liliana Cabral (Orgs.). *Para além da identidade: fluxos, movimentos e trânsitos*. Belo Horizonte: EdUFMG, 2010.

REVISTA POP-SE, Edição 02/2019, São Paulo.

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Pablo\\_Vittar](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pablo_Vittar), Acessado em 17/06/2022 às 18h.